

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA**

Jocineuda Sousa de Pontes

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALEXANDRE DINIZ DA
PENHA/DAMIÃO – PB**

DAMIÃO – PB

2012

Jocineuda Sousa de Pontes

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALEXANDRE DINIZ DA
PENHA/DAMIÃO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
matemática a Distância da Universidade Federal
da Paraíba como requisito para obtenção do
Título de Licenciada em Matemática.

Orientado (a): Prof^o. Ms. Luciélío Marinho da
Costa.

DAMIÃO – PB

2012

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

P815c Pontes, Jocineuda Sousa de.
Concepções e práticas de avaliação dos professores da Escola
Municipal de ensino fundamental Alexandre Diniz da Penha/Damião
- PB / Jocineuda Sousa de Pontes . - Damião, 2012.
38f. : il.-

Monografia (Licenciatura em Matemática à Distância) –
CCEN/UFPB
Orientador: Luciélío Marinho da Costa.

1. Matemática - Ensino Fundamental 2. Matemática – Ensino e
aprendizagem 3. Ensino de Matemática – Práticas de avaliação. I.
Título

BS/CCEN

CDU : 51:37(043.2)

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALEXANDRE DINIZ DA
PENHA/DAMIÃO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Aprovado em: _____/_____/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o.Ms. Luciélío Marinho da Costa
(Orientador- UFPB/CE)

Prof^o. Ms. Valdecir Teófilo Moreno
(Examinador – UFPB/CCEN)

Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista
(Examinadora – UFPB/CE)

Prof^a. Ms. Rosa Maria de Jesus Brito
(Co-orientadora – UFPB/CCEN)

A todos que sonham e lutam por seus ideais, especialmente aos professores e colegas do curso que estão em busca do profissionalismo e qualidade para a metodologia da aprendizagem de seus educando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vitória conquistada que é resultado de seu amor por todos nós. Ao professor orientador Luciélío Marinho da Costa, por acreditar em minha capacidade na realização deste trabalho e toda sua contribuição para essa conquista. Aos meus pais e irmãos, que foram os primeiros a me guiar e me ajudar nos caminhos mais difíceis. À minha filha e ao meu esposo, por terem me apoiado e colaborado para esta conquista. Aos meus amigos, colegas pelo carinho e compreensão, perante este processo contínuo. Aos mestres, professores e tutores presenciais e a distância que foram de extrema importância para minha formação profissional e pessoal. Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação profissional.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as concepções e as práticas de avaliação dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha Damião/PB e, como específicos, identificar a concepção de avaliação dos professores da escola; reconhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores; analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que visa compreender e interpretar os significados de fatos da realidade. Utilizamos como aportes teóricos os estudos de Costa (2011); Hoffmann (2009); Luckesi (2000), Sant'Anna (1995); Romão (1999), entre outros. Para o presente estudo, utilizamos os seguintes instrumentos de coletas de dados: a pesquisa bibliográfica e questionários aplicados a uma amostra de vinte e seis (26) docentes. Tais procedimentos metodológicos permitiram apresentar reflexões sobre as evidências dos dados da realidade do dia a dia da escola. Consideramos que se faz necessário aos docentes da Escola Alexandre Diniz da Penha repensar sobre suas concepções e práticas de avaliação, utilizadas para obtenção de resultados, de modo que adquiram uma nova visão sobre tais concepções e práticas de avaliação que possa, por sua vez, colaborar, principalmente, para o desenvolvimento e construção da aprendizagem, tornando o processo de avaliação eficaz e produtivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Aprendizagem. Práticas de avaliação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the teacher's concepts and practices of evaluation of the Municipal and Elementary School Alexandre Diniz Penha Damian / PB and, as specific objectives, to identify the teacher's concept of evaluation from this school; to recognize the evaluation tools used by the teachers; to analyze the evaluation tools used by the teachers. This is a field research, qualitative in nature, which seeks to understand and interpret the meanings of the facts of reality. We used the theoretical contributions studies of Costa (2011); Hoffmann (2009); Luckesi (2000), Sant'Anna (1995); Romão (1999), among others. For the present study, we use the following data collection instruments: the literature review and questionnaires applied to a sample of twenty-six (26) teachers. Such methodological procedures have led us to present reflections on the data evidences concern the daily reality of the school. We believe that it is necessary for teachers of the Alexandre Diniz da Penha School rethink about their conceptions and practices of assessment, used to obtain results, so that they acquire a new insight on these concepts and practices of evaluation that can, in its turn, collaborate, maily, to the development and construction of the learning, by making the evaluation process efficient and productive.

Keywords: Development. Learning. Evaluation practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Memorial Acadêmico	10
1.2	Problematização do Objeto da Pesquisa	11
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivo Geral	12
1.3.2	Objetivo Específico	12
1.4	Metodologia	13
2	AVALIAÇÃO E SUA FINALIDADE	14
2.1	Avaliação da Aprendizagem	16
2.2	A inserção da Avaliação no dia a dia da Escola	19
2.3	Avaliação no Ensino e Aprendizagem da Matemática	21
2.4	Avaliação na Perspectiva de uma Educação Transformadora	23
3	A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA ALEXANDRE DINIZ DA PENHA	25
3.1	Caracterização do Campo da pesquisa	25
3.2	Discussão e Análise dos Resultados	26
3.2.1	Concepções de Avaliação dos Professores	26
3.2.2	Prática de Avaliação dos Professores	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo trata das considerações introdutórias da pesquisa por meio de uma apresentação do tema e estrutura da monografia, memorial e justificativa, objetivo geral e específicos e, por fim, dos pressupostos metodológicos.

1.1 Memorial

Nasci aos 20 dias do mês de fevereiro de 1979, na Cidade de Barra de Santa Rosa, há 24 km da Cidade de Damião-PB, onde hoje resido. No período de 1980 a 1989, eu e minha família fomos morar em São Paulo onde iniciei minha vida escolar, aos cinco anos de idade, na Escola Municipal de Primeiro Grau Guimarães Rosa. Voltando para a cidade de Damião, em 1990, estudei o 5º ano na Escola Municipal de Primeiro Grau Alexandre Diniz da Penha.

Cursei os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio na cidade de Barra de Santa Rosa/PB, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus José Luiz Neto e no Colégio Barra de Santa Rosa, respectivamente.

Em 1998 participei de uma seleção de professores para lecionar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, no Programa Alfabetização Solidária. A partir dessa experiência comecei a me interessar pela área da Educação. No ano de 2000, tive a oportunidade de lecionar matemática em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Alexandre Diniz da Penha, na cidade de Damião/PB. Na mesma escola também lecionei no Tele Curso 2000, nas três séries do Ensino Médio.

Essas experiências serviram de subsídio para o avanço dos meus conhecimentos como também fui provocada a buscar uma formação na área que eu estava atuando. Cursei Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE. Nesse curso pude refletir sobre minha prática enquanto professora. Em 2008 iniciei o Curso de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Federal da Paraíba, na modalidade de Educação a Distância, no Pólo de Apoio Presencial da cidade de Araruna/PB. Apesar de ter sido na modalidade à distância, considero que foi o curso com o qual mais estive envolvida. Tendo em vista que os livros disponibilizados pela universidade não eram suficientes para as realizações das atividades propostas, havia a necessidade de buscar informações também em outras fontes.

Os professores e tutores também atuaram com muita responsabilidade durante esse processo, fazendo o acompanhamento por meio das atividades, disponibilizando-se,

diante das dificuldades que eram apresentadas, tanto quanto os colegas de curso, os quais davam suas contribuições nas discussões nos fóruns, permitindo trocas de experiências.

Um dos momentos que considero bastante significativo nesse curso foi quando cursei a disciplina Estágio Supervisionado, pois, a partir dessa disciplina, tive a oportunidade de observar e intervir nos anos finais do Ensino Fundamental, na mesma escola em que leciono, tendo Edivaldo da Costa como professor regente. Ao longo dessa experiência pude rever meus conceitos sobre avaliação, bem como conhecer e vivenciar outras formas de avaliar.

Com relação à intervenção, a partir do Estágio Supervisionado, desenvolvi atividades envolvendo os Números Racionais e o tema transversal Saúde, tendo como subtema “Alimentação Saudável”. Os recursos didáticos utilizados foram constituídos por texto informativo, abordando a importância e o cuidado que devemos ter com nossa alimentação, cartaz com exposição da Pirâmide Alimentar e rótulos de embalagens de alimentos. Esses conteúdos, por sua vez, foram desenvolvidos através de explanação, conscientizando os alunos como deve ser uma alimentação saudável. Os alunos produziram cardápios, textos, explorando os valores representados de cada rótulo e transformando-os em frações.

O conteúdo desenvolvido nessa intervenção teve como objetivo reconhecer os números racionais, representá-los em forma de fração e conscientizar quanto aos hábitos alimentares saudáveis. Nessa intervenção pude contar com a participação dos alunos que se faziam presentes na sala de aula, demonstrando interesse pelo assunto, através de sua colaboração durante a aula, dispondo-se a realizar todas as atividades propostas assim como a socializar os trabalhos realizados; subsídios que serviram como instrumentos para minha prática de avaliação em sala de aula, nessa intervenção.

1.2 Problematização do objeto da pesquisa

A avaliação da aprendizagem assume relevante papel no âmbito escolar, pois pode contribuir para a (re) organização da prática pedagógica do professor, de modo que seja mais formativa e interativa.

Atualmente, as práticas tradicionais de avaliação têm sido muito criticadas, tendo em vista que muitos educadores e gestores da educação buscam construir novas metodologias

do trabalho docente, saindo da avaliação classificatória, que visa apenas o rendimento escolar do aluno.

As práticas de avaliação nessa escola têm sido motivo de inquietações tanto por parte dos docentes quanto dos discentes.

Para os docentes, nota-se que há uma crescente preocupação quanto à escolha dos instrumentos de avaliação que poderão dar respostas satisfatórias no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, pois, de forma considerável, os resultados da avaliação apresentados pelos alunos ainda são baixos. Já por parte dos alunos, a avaliação não é vista com bons olhos, configurando-se como prática que impõe medo. Partindo dessas inquietações, estudamos as concepções e práticas de avaliação dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha – Damião/PB.

Acreditamos que a apresentação e discussão dos resultados dessa pesquisa junto aos sujeitos da escola possibilitarão o desenvolvimento de reflexões sobre as concepções que orientam as práticas de avaliação, de modo que provoquem ressignificação quanto à avaliação no dia-a-dia em sala de aula.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar as concepções e práticas de avaliação dos professores da Escola Municipal Fundamental da Escola Municipal Alexandre Diniz da Penha Damião/PB.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a concepção de avaliação dos professores da escola;
- Reconhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;
- Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

1.4 Metodologia

Diante desse objeto de pesquisa sobre o qual nos debruçamos, a opção metodológica da investigação assume uma abordagem qualitativa, pois visa compreender e interpretar os significados de fatos da realidade em suas múltiplas dimensões. Apresenta características de um trabalho que busca elementos para responder e entender os sentidos em profundidade sobre o contexto do objeto da pesquisa (MINAYO, 2008).

Trata-se de uma pesquisa de campo, a qual é realizada em condições naturais de acordo com a ocorrência dos acontecimentos; dessa forma, cada fato é diretamente observado sem a intervenção do pesquisador, compreendendo levantamentos de dados mais descritivos até estudos analíticos (SEVERINO, 2007).

Para a coleta de dados que compuseram a pesquisa, utilizamos como instrumento o questionário, o qual é composto por um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações, por parte dos pesquisados, visando conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto indagado. Este precisa ser elaborado de forma clara e objetiva, para que os resultados possam contribuir, ao responder e identificar elementos relevantes da investigação, evitando provocar dúvidas nos pesquisados e, conseqüentemente, comprometer os resultados do estudo (SEVERINO, 2007).

Utilizamos como amostragem um grupo de vinte e seis (26) professores com idade entre 31 a 47 anos, que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha, no município de Damião – PB, que atuam em diferentes níveis e modalidades de ensino: três (03) atuam na Educação Infantil; oito (08), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; quinze (15), nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A escolha dessa escola como campo de pesquisa justifica-se pelo fato dessa escola ser a única instituição de ensino no município que oferece as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA - Educação de Jovens e Adultos.

O texto está organizado em quatro capítulos. O primeiro trata das considerações introdutórias da pesquisa, destacando a apresentação do tema e estrutura da monografia, memorial e justificativa, o objetivo geral e os específicos, finalizando com os pressupostos metodológicos. O segundo capítulo aborda considerações sobre a avaliação e sua finalidade, subdividido em avaliação da aprendizagem; inserção da avaliação no dia a dia da escola; avaliação no ensino e aprendizagem da matemática e avaliação na perspectiva de uma

educação transformadora. No terceiro capítulo apresentamos uma caracterização do campo da pesquisa em seus aspectos físicos e pedagógico assim como as análises e discussões relacionadas aos resultados da pesquisa. Por fim, no quarto capítulo, tecemos considerações acerca da pesquisa.

2. AVALIAÇÃO E SUA FINALIDADE

Este capítulo tem como objetivo explicitar as considerações sobre a avaliação e sua finalidade, sendo subdividido em avaliação da aprendizagem; inserção da avaliação no dia a dia da escola e avaliação na perspectiva de uma educação transformadora.

A avaliação consiste em verificar ou analisar algum fato ou objeto, identificando fatores que podem ou não colaborar para o desenvolvimento ou situação do que está sendo avaliado. Para realizar esse processo, é necessário conhecermos e acompanharmos o que se deseja avaliar, estabelecendo alguns critérios, traçando metas e definindo os objetivos com a finalidade desejada.

O processo de avaliação é muito amplo, abrangendo desde as nossas análises enquanto pessoa, até o nosso desenvolvimento escolar no processo educacional, levando em consideração que, para avaliarmo-nos, é necessária uma reflexão crítica, voltada para nós mesmos, em que devemos nos permitir realizar devidas correções, assim como analisar a nossa forma de pensar diante de nossas atitudes, reconhecendo nossas fraquezas e assumindo nossos defeitos, e, a partir daí, procurar corrigi-los.

Na educação, a função de analisar e de acompanhar é incumbida principalmente ao professor, em que o mesmo deve estar atento a todas as situações vivenciadas pelos alunos na sala de aula, assim como a todas as atitudes dos educandos, exigindo muita responsabilidade e compromisso entre ambos, diante do ato de avaliar.

De acordo com Ramal (1998, p. 02) “o processo de avaliação deve ter como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. Não é definitivo nem rotulador, não visa a estagnar, e sim superar as deficiências”.

A avaliação é um instrumento indispensável na vida do ser humano, uma vez que a mesma busca organizar e analisar de forma eficaz o que está sendo avaliado, caracterizando-se por um processo dinâmico, comunicativo e permanente entre as partes. A mesma só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na

mesma direção, em busca dos mesmos objetivos. Consequentemente, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto devem ser comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho (SANTOS; MANHÃES; OLIVEIRA E SANTOS, 2007).

Na efetivação do processo de avaliação, é necessário que o professor tome decisões diante do que se deseja alcançar, exigindo do mesmo conhecimentos e habilidades que lhe possibilitem informações satisfatórias, para o que se pretende analisar, ao utilizar-se da avaliação.

Para avaliar é preciso encontrar elementos que possam tornar esse processo mais produtivo, apresentando subsídios relevantes para os protagonistas envolvidos. (SANT'ANNA, 1995).

Para o aluno é interessante conhecer os resultados de seu empenho e esforço, desenvolvidos durante o processo de avaliar, podendo identificar fatores superados, a partir das dificuldades apresentadas, não só pela satisfação da aprendizagem, mas, especialmente, pelo significado que tem o conhecimento de suas capacidades. E, dessa forma, as atividades avaliativas contribuem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos. Além disso, a partir da análise dos resultados, o aluno tem mais uma oportunidade de aprendizagem.

Vale ressaltar ainda que a discussão sobre os resultados também proporciona um bom relacionamento entre professor, aluno e os colegas, favorecendo a interação e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os participantes do processo.

Segundo os PCN (2001, p.54) atribui-se à avaliação a função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências que são exigidas socialmente, assim como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos.

Portanto, a avaliação proporciona ao professor uma análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho, em que o mesmo tem a possibilidade de melhorar sua compreensão acerca das informações que obtém com a avaliação, auxiliando a modificar gradativamente sua visão sobre o aluno em relação às suas potencialidades e suas limitações, sem esquecer que cada estágio de desenvolvimento e de conhecimento dos indivíduos é provisório.

A avaliação também deve servir como meio para análise dos resultados de seu próprio trabalho, permitindo ao professor mudar sua metodologia, sua maneira de ministrar as

aulas e de agir em determinadas situações. Embora a avaliação seja fundamental no processo de ensino e aprendizagem, esta constitui apenas um dos elementos do sistema educacional, e um dos grandes problemas enfrentados é o fato de ser realizada de forma desvinculada dos demais elementos do processo, já que, muitas vezes, o professor desenvolve sua atividade pedagógica sem se preocupar com a avaliação.

A escola exige um resultado, então o professor passa a se preocupar com a avaliação, porém, apenas no que diz respeito à sua função de controle, ficando, assim, a mesma descaracterizada, uma vez que, na maioria das vezes, acaba sendo realizada apenas para atribuir uma nota, o que causa um grande temor, por parte dos estudantes, diante de provas e testes (LIMA, 1994).

É recomendável ao professor utilizar-se de registros dos desempenhos ou dificuldades dos seus alunos durante o processo, permitindo-lhe coletar informações imprescindíveis para o ato de avaliar, pois, caso contrário, corre-se o risco de não ser justo na emissão dos resultados para cada aluno, assim como, de não se utilizar da avaliação numa perspectiva mediadora, com vistas à aquisição de conhecimento e ao desempenho de suas funções psíquicas, sociais, políticas, intelectuais e morais, nas mais diversificadas situações de aprendizagem.

2.1 Avaliação da Aprendizagem

No processo de avaliação, constata-se que alunos e professores têm apresentado interesse quanto às práticas de avaliar sob várias expectativas, principalmente diante de tantas intenções destinadas à avaliação da aprendizagem, que muitas vezes não são condizentes com sua real finalidade, sendo realizada de formas equivocadas na sala de aula.

Segundo Hoffaman (1996 p. 12), esta prática é atribuída a alguns fatores relevantes, em que “A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor”.

Mesmo diante de tantas renovações do currículo escolar, assim como das referências de metodologias citadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, percebe-se que essa contradição atribuída à avaliação da aprendizagem é uma consequência de realidades vivenciadas por alunos e professores, em que o ato de avaliar, ao invés de

colaborar para a construção do conhecimento, passa a ser visto como uma forma de impor disciplina ao aluno, uma concepção que não auxilia em nada no processo educativo.

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada com o propósito de desempenhar no aluno uma forma de analisar e buscar meios que lhe permita identificar as dificuldades e os avanços da aprendizagem e, a partir daí, tanto professor quanto aluno possam traçar suas intervenções diante dos problemas apresentados. Segundo Romão (1999, p.80),

A avaliação da aprendizagem é o procedimento docente que atribui símbolos a fenômenos cujas dimensões foram medidas, a fim de lhes caracterizar o valor, por comparação com padrões prefixados. Ainda relativizando a diferença entre eles, conforme destacamos na análise das relações entre ciências e ideologia, enquanto a medida constrói-se mais em cima de juízos de fato (denotações consensuais pactuadas), a avaliação se edifica sobre juízos de valor (conotações construídas a partir das visões de mundo).

Podemos perceber a dimensão da avaliação da aprendizagem, a qual se dispõe totalmente para a busca e ampliação do conhecimento, através de um conjunto de elementos que se faz a disposição da prática educacional, representando fatores imprescindíveis com intencionalidade que permite ao aluno e professor a construção de conhecimento, elementos fundamentais para a educação como para a formação do aluno, portanto, se faz necessário que o ato de avaliar seja compreendido e aplicado de forma correta. De acordo com Hoffmann (2009, p. 77) há duas posturas de avaliação que se opõem naturalmente.

Avaliação Classificatória: corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino (prática avaliativa tradicional). Avaliação Mediadora: analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas.

De acordo com autora citada, perceber a dimensão da oposição existente entre as duas posturas de avaliar. A avaliação classificatória tornou-se um meio para decidir entre o certo e o errado sobre os destinos do aluno na sua vida escolar, agregando a si um significado de poder, que pode decidir sobre a vida do educando, e não um meio de auxiliá-lo ao

crescimento, elementos que podem justificar o fracasso da avaliação tradicional no ensino, o que muitas vezes esta apenas desenvolvendo no aluno a idéia de competição, onde o aluno só será valorizado se acertou resolver sua atividade, enquanto que avaliação mediadora visa acompanhar gradativamente o acesso do aluno ao saber, de forma significativa para sua formação, desempenhando a descoberta pelo conhecimento e sua promoção durante sua vida escolar.

A avaliação da aprendizagem, segundo Costa (2011) representa polaridade de medidas entre a abordagem da avaliação da quantitativa e qualitativa, em que a primeira é baseada no paradigma positivista, ancorada em pressupostos relacionados à quantificação das observações com o princípio de atingir a objetividade máxima à avaliação bem como tem grandes características semelhantes classificatórias, as quais visam resultados. Já a avaliação qualitativa é baseada no paradigma naturalista, em que promove uma metodologia mais sensível às diferenças, envolvendo todo processo da aprendizagem em virtude de descoberta e transformações, voltada a uma estimativa, com objetivos de corrigir as limitações do positivismo. De acordo com Lima (1994 p. 71-72):

As correntes quantitativas buscaram, e de fato produziram vasto material instrumental para proceder a avaliação, de modo a manter-se o mais próximo possível da objetividade e, ao mesmo tempo, fornecer dados mais seguros no que tange à eficiência e eficácia da aprendizagem. As correntes qualitativa, ao contrário, passaram a questionar precisamente as limitações dos testes padronizados para se ter compreensão daquilo que o professor ensina e o que o aluno aprende. A idéia de mensuração de comportamento é extremamente estática, contraditória com a dinâmica psicológica e social dos indivíduos.

Percebe-se que ambas as correntes apresentam concepções que ainda são utilizadas no âmbito escolar. A avaliação de abordagem quantitativa apresenta relevância quanto aos dados numéricos, o que nos faz lembrar dos instrumentos de avaliação voltados aos objetivos para obtenção de notas, o que para Casanova (1995) é um procedimento que não colabora com o processo de ensino, tendo em vista que o mesmo tem exigência de caráter imediato e não desenvolve significado para a aprendizagem.

E quando se trata de abordagem qualitativa, esta deixa transparecer uma preocupação em investigar o desenvolvimento do conhecimento, o que permite compreender a situação de estudo mediante as considerações das interpretações e aspirações daqueles que nela atuam.

2.2 A Inserção da Avaliação no dia a dia da Escola

Os métodos e os momentos de avaliação adotados pelos professores nos dias de hoje têm causado uma preocupação, diante do processo educacional, quanto à sua finalidade e utilização no dia a dia da escola. A avaliação tem sido utilizada para impor disciplina em sala de aula, o que acaba gerando uma visão distorcida de sua função, que deve ser a de contribuir para melhorar a condição do ensino e aprendizagem (VILLATORRE, HIGA E TYCHANOWICZ, 2009).

Diante do exposto, é necessário que o professor reflita sobre os métodos e os momentos de avaliação, assim como sobre os instrumentos utilizados nesse processo, diversificando suas práticas e fazendo uso de várias ferramentas para o ato de avaliar. É indispensável também que o professor conheça e identifique os vários tipos de avaliação e suas finalidades, para que, assim, possa estabelecer critérios que se deseja atingir durante o processo educacional.

De acordo com Casanova (1995), os vários tipos de avaliação estão agrupados, a partir de diferentes critérios. Dentre eles está o momento de aplicação, subdividido em três etapas: inicial, processual e final e, segundo a sua finalidade, a avaliação é caracterizada como: diagnóstica, formativa e somativa. Cada uma apresenta fatores de extrema relevância para o processo de avaliação assim como suas contribuições para a construção do conhecimento no dia a dia da escola, de acordo com o momento e o desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação inicial é caracterizada com sua finalidade diagnóstica, realizada no início do ano letivo, em que o professor busca informações para identificar o conhecimento prévio dos docentes e, a partir daí, configurar suas estratégias didáticas para iniciar o processo educacional ARREDONDO E DIAGO, (2009). É um momento essencial para os alunos e professor, necessário para o início de qualquer mudança educacional, permitindo ao professor uma percepção quanto ao nível de dificuldades assim como até que ponto pode avançar com relação aos conteúdos abordados, partindo das necessidades dos alunos.

A avaliação processual/formativa é realizada ao longo do ano letivo e consiste em ajustar e melhorar o processo educacional, integrando-se quase que naturalmente à gestão das situações-problemas, permitindo ao aluno desenvolver suas aquisições, sua maneira de agir e pensar, e podendo auxiliar o aluno em tudo que lhe faça sentido, ou seja, o objetivo desse tipo de avaliação é colaborar para que cada um aprenda. Tal avaliação diz respeito a momentos

fundamentais para o ensino e visa, gradativamente, o desenvolvimento da aprendizagem, fornecendo dados para que o professor possa analisar sua prática assim como o aprimoramento dos alunos diante dos conteúdos abordados (PERRENOUD, 2000). Para a efetivação desta avaliação é necessário um conjunto de ações desenvolvidas ao longo do ano letivo, em que a mesma envolve todos os procedimentos e abordagens de conteúdos responsáveis pela orientação e construção do conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação final com sua função somativa é realizada ao término de um período, em caráter pontual, verificando se houve a aquisição do conhecimento.

De acordo com (SANTOS, MANHÃES, OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p. 04), o objetivo da avaliação somativa consiste em "conferir e classificar os resultados finais do nível de aprendizado alcançados pelos alunos, de acordo com as metas pré-estabelecidas de aprendizado". É uma avaliação com característica tradicional, pois visa apenas resultados, classificando cada resultado, ou seja, a sua aprendizagem, em certo ou errado.

A avaliação deve ser intencional, de acordo com o momento e realidade dos educandos, em que o professor precisa desenvolver no aluno o pensamento lógico e incentivar a produção do próprio conhecimento, de modo que os resultados aos quais buscamos se aproximem do ato de avaliar, permitindo ao professor e ao aluno acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, diante das situações vivenciadas em sala de aula.

Ressaltamos também a necessidade de o professor traçar metas e deixar bem definidos os objetivos que se deseja alcançar em cada aula ou momento de avaliação, para que, assim, ele também possa analisar os resultados e estabelecer suas conclusões diante do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, uma vez que "As formas de avaliação devem também contemplar as explicações, justificativas e argumentações orais, revelando aspectos do raciocínio que muitas vezes não ficam evidentes nas avaliações escritas" (PCN, 2001, p. 55), assim como representar as características que buscam investigar o que o aluno aprendeu, quais as condições e de que forma se deu esse conhecimento.

Esses procedimentos de avaliações vão além das realizações de atividades de sala aula e implicam um fracionamento de exigência entre aluno e professor, tendo em vista que o aluno receberá um acompanhamento ao longo do ano letivo, buscando suprir suas necessidades de acordo com suas deficiências, enquanto que, o professor deve estar atento às reações diversas do aluno na sala de aula, de modo que possa contribuir para o processo de

construção do conhecimento, ao subsidiar os alunos em seus avanços e dificuldades e ainda redirecionar as suas ações, se for preciso (COSTA, 2011).

Cabe ao professor proporcionar momentos relevantes no processo educacional, que incentive o aluno e desperte seu interesse pela aprendizagem, utilizando-se de situações predominantes de sua realidade, contribuindo, assim, para construção da aprendizagem. O professor também deve buscar um ambiente favorável a essa construção, estabelecida não só por meio de muita responsabilidade, mas também por meio da observação, durante o processo avaliativo, o qual deve estar totalmente voltado para o aluno, considerando todas as situações envolvidas no dia a dia da escola e os resultados obtidos, de acordo com suas metas diante da construção do conhecimento, assim como avaliando o aluno como um todo, uma vez que o resultado da avaliação relacionada ao processo de desenvolvimento de cada aluno implica um julgamento que, se realizado de forma correta, pode contribuir para a formação do aluno, caso contrário, pode trazer grandes prejuízos, comprometendo toda sua vida escolar.

2.3 Avaliação no Ensino e Aprendizagem da Matemática

Assim como nas demais disciplinas, a avaliação no ensino e aprendizagem da matemática além de exigir muita atenção do aluno e do professor, também requer raciocínio lógico para a compreensão dos conhecimentos matemáticos, tendo em vista uma área de estudo que trata principalmente de fatores abstratos, os quais devem ser considerados como elementos que podem dificultar a aprendizagem dos alunos.

Por isso a atenção do professor nesta disciplina é fundamental, em que o mesmo deve proporcionar situações que envolva necessidades do dia a dia do aluno para que assim possa incentivar e despertar seu interesse pela disciplina, utilizando-se de situações que predominem uma aprendizagem significativa, através de elementos que faça parte de sua realidade, que possa contribuir para construção da aprendizagem no ensino da matemática, a qual na maioria das vezes é considerada como uma vilã no processo de ensino, e muitas vezes motivos de várias reprovações de alunos na série.

De acordo com Buriasco e Soares (2008, p. 111),

A avaliação do desempenho dos alunos em matemática, portanto, deve ir além da apreciação de sua capacidade de memorização de símbolos e da

reprodução de técnicas. Deve aferir sua capacidade de encontrar padrões, buscar regularidades, ler tabelas e gráficos, relacionar dados, montar esquemas, elaborar procedimentos. Considera-se que a documentação e a análise constante da produção do aluno durante seu processo de aprender e demonstrar o que já sabe ajudam, e muito, o professor nas escolhas, planejamento, na realização e na avaliação de suas práticas.

Dessa forma, permiti ao professor avaliar também suas atitudes, analisando se sua prática está sendo condizente para a construção do conhecimento bem como se está promovendo no aluno o incentivo pela descoberta, estabelecendo critérios que possam facilitar a compreensão no ensino da matemática envolvendo situações de sua realidade aos conteúdos abordados.

De acordo com os PCNs (2001)

É fundamental que na seleção desses critérios se contemple uma visão de matemática como uma construção significativa, se reconheça para cada conteúdo as possibilidades de conexões, se fomente um conhecimento flexível com várias possibilidades de aplicações, se inclua a valorização do progresso do aluno, tomando ele próprio como referencial de análise, e não exclusivamente sua posição em relação à média de grupo de classe

A avaliação no ensino e aprendizagem da matemática deve ser considerada através de seu objetivo principal que é desenvolver seu raciocínio lógico buscando construir estratégias de resoluções para as situações matemáticas do dia a dia, em que se trata de um processo que abrange tanto a realidade escolar quanto a vida pessoal do aluno, auxiliando nas tomadas de decisões e os procedimentos que envolve todos os aspectos da construção do conhecimento do aluno, desde sua interpretação, até os resultados extraídos das ações desenvolvidas, permitindo ao professor conduzir suas prioridades e finalidades a serem integradas no processo, afirmando ainda Buriasco e Soares (2008, p.110) que:

A avaliação da aprendizagem matemática deve ser vista na escola como um processo de investigação, uma atividade compartilhada por professores e alunos, de caráter sistemático, dinâmico e contínuo. As tarefas devem se constituir, ao mesmo tempo, em tarefas de avaliação, uma vez que a avaliação é parte integrante da rotina das atividades escolares e não uma sua lacuna.

Nós mostrando a importância da interação entre aluno e professor neste processo, em que é necessário o professor obter informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos, para a partir daí, poder considerar sua realidade, voltado-se a situações que retrate as necessidades dos mesmos, bem como torna o professor parte integrante desta realidade, provocando o aluno a se colocar diante de várias situações, não só a que já vivenciou, bem como em outras realidades que também trata do ensino da matemática, que se faz necessário o aluno conhecer e desenvolver.

2.4 Avaliação na Perspectiva de uma Educação Transformadora

A avaliação deve ser vista e realizada de forma responsável e transparente entre aluno e professor, a qual representa uma função de extrema relevância em busca de uma educação transformadora, em que se faz necessário repensar sobre as práticas docentes realizadas em sala aula, principalmente quando se trata de práticas de avaliação, tendo em vista que os instrumentos utilizados para avaliar muitas vezes apresentam objetivos voltados para a medição, assemelhando-se à realização de provas; uma finalidade que não é significativa para a aprendizagem. De acordo com Romão (1999, p 79),

O desinteresse da maioria dos alunos, que querem se safar das provas da melhor maneira possível, esquecendo-se, no dia seguinte, do desempenho nelas revelado, tem raízes na percepção deles de que têm de aprender a resolver provas de determinado professor, e não [...]incorpora os conhecimentos, habilidades e posturas exigidas pelo seu projeto de vida.

Essa situação nos mostra que o aluno vê a prova apenas como um instrumento de medida, uma visão que já foi ultrapassada e que é muito difícil de ser alterada, considerada como um dos motivos que leva ao fracasso escolar, atingindo uma grande parte dos alunos.

Por isso, é imprescindível que os professores busquem novas práticas de avaliação que possam proporcionar ensino e aprendizagem numa perspectiva efetivamente mediadora. Tal perspectiva requer conhecimentos, competências e recursos de avaliação, os quais são muito importantes, pois colaboram para a diversificação de atividades que podem contribuir para desenvolvimento da aprendizagem, concorrendo ainda para a permanência do aluno na escola. De acordo com (HOFFAMANN, 2009, p. 59):

As tarefas são elementos essenciais para a observação das hipóteses construídas pelos alunos ao longo do processo. Através dela, professores de

todos os graus de ensino poderão estabelecer o diálogo com os educandos, no sentido de debruçar-se sobre sua produção de conhecimento para compreender em que momento se encontram, qual a dimensão do seu entendimento.

Diante do exposto, percebe-se que a diversificação de atividade permite ao aluno expressar suas ideias através de várias formas, assim como proporciona uma maior interação entre aluno e professor durante o processo de ensino e aprendizagem, em que podemos considerar como um primeiro passo para a educação transformadora.

Hoffmann (2009) apresenta ainda alguns princípios que se fazem coerentes à prática de ensino, quais sejam: oportunizar situações que leve o aluno expressar suas ideias; oportunizar e permitir discussões entre alunos, a partir de situações desencadeadoras; realizar várias tarefas diferenciadas, que permitam ao professor investigar as razões que o leva às respostas apresentadas; comentar sobre os resultados das tarefas dos alunos, permitindo-lhe analisar suas respostas e, a partir daí, oportunizá-los a descobrir e ampliar soluções, ao invés de apresentar seu parecer final como certo ou errado; fazer anotações sobre os resultados diante do acompanhamento dos alunos no seu processo de construção de conhecimento.

Os princípios acima mencionados pela autora buscam uma prática pedagógica mediadora em construção, dos quais os educadores devem se apoderar no processo educacional, considerando e oportunizando os educandos a se impor ao mesmo, tendo em vista que ele é o elemento principal.

Percebe-se que não há nada de ‘surreal’ nos princípios apresentados, uma vez que, tudo o que foi colocado diz respeito a elementos fundamentais que podem contribuir para a construção do conhecimento e que, para tanto, sejam colocados à disposição do professor e aluno tipos de avaliação mediadora que, por sua vez, busque a valorização da aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento do aluno.

3. A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALEXANDRE DINIZ DA PENHA

Este capítulo apresenta a caracterização do campo da pesquisa em seus aspectos físicos e pedagógico assim como trata da análise e discussão acerca dos resultados da pesquisa.

3.1 Caracterização do Campo da Pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha está localizada à Rua Manoel Honorato da Costa, SN, Centro, na cidade de Damião – PB. Foi regularizada sob o Decreto nº 067/2005, Resolução 0071/2005 CEE de INEP 25055364, mantida pelo Município de Damião e administrada pela Secretaria Municipal de Cultura e Desportos. Trata-se de uma entidade pública, que busca atender a comunidade do município de Damião.

Sua inauguração se deu em 08 de março de 1968, pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito de Barra de Santa Rosa - PB, José Diniz da Penha, com nome de “Grupo Escolar de Primeiro Grau Alexandre Diniz da Penha”.

Figura 01 – Fachada da Escola Alexandre Diniz da Penha.



Fonte: Jocineuda Pontes, 2011.

A referida escola atende um quantitativo de 1.580 alunos oriundos da Zona Rural e urbana do município. O corpo docente da escola é constituído por 40 professores efetivos, dentre os quais, quinze (15) atuam no Ensino Infantil, com formação em Pedagogia, e vinte e

cinco (25), no Ensino Fundamental e na EJA, também com formação na área em que atuam, com exceção de 03 professores, que se encontram em conclusão de curso. Portanto, a escola oferece as modalidades de ensino de Educação Infantil, Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

Do ponto de vista da estrutura organizacional da escola, os funcionários encontram-se distribuídos em: uma (01) diretora, um (01) vice-diretor, uma (01) secretária escolar, seis (06) pessoas de apoio, dois (02) supervisores, seis (06) porteiros e vinte (20) auxiliares de serviços gerais. Sua estrutura física é constituída de dezessete (17) salas de aulas; uma (01) sala tanto para a diretoria quanto para a secretaria; seis (06) banheiros femininos e seis (06) masculinos, destinados para alunos; dois (02) banheiros para funcionários; uma (01) cozinha; um (01) depósito para a merenda escolar; uma (01) sala de vídeo; uma (01) sala para professores; um (01) almoxarifado, dois (02) pátios externos e um (01) ginásio de esporte.

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (2010), a escola tem por finalidade atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar a Educação Infantil, Educação Especial, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos observadas, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

3.2 Discussão e Análises dos Resultados

Os dados para as análises que se seguem foram coletados através de questionários (em anexo) aplicados, no período de 11 a 16 do mês de abril do ano em curso, a uma amostra de vinte e seis (26) professores pertencentes ao quadro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha/Damião – PB. A partir das respostas obtidas nos questionários, os resultados foram organizados em duas perspectivas. Uma diz respeito às concepções de avaliação dos professores e outra, às práticas de avaliação dos professores.

3.2.1 Concepções de Avaliação dos Professores

Quanto à concepção sobre avaliação dos professores entrevistados, a sua maioria, equivalente a 54%, respondeu que se trata de uma forma de constatar o que o aluno sabe do conteúdo. Dos 46% restantes, responderam que é uma forma de saber o que o professor

consegue transmitir do conteúdo é de verificar as competências do aluno em relação ao conteúdo.

Diante dos resultados apresentados acima, percebe-se que concepção de avaliação preponderante tem a função de averiguar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno de acordo com conteúdo abordado. Essa concepção de avaliação, na maioria das vezes, é realizada apenas para a atribuição de notas que, conforme Lima (1994) causa no aluno um sentimento de medo.

Os professores ainda estão adaptados ao método de avaliação tradicional, a qual, por sua vez, está voltada à aplicação de atividades desenvolvidas durante um período, após a abordagem de um conteúdo, sendo essas atividades submetidas a uma correção e, conseqüentemente, à atribuição de uma nota. Com base nessa verificação, o professor toma decisões quanto ao aproveitamento escolar do aluno, classificando-o como aprovado ou reprovado (HOFFMANN, 2009). Este tipo de avaliação não é o suficiente para constatar se o aluno sabe ou não dos conteúdos, uma vez que devemos considerar este como um todo, desde seu raciocínio lógico até sua realidade.

De acordo com a LDB 9394/96, o método de avaliação deve apresentar objetivos para detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir e não apenas para averiguar o desenvolvimento de um conteúdo pelo aluno.

Percebe-se que o método tradicional de avaliar ainda é predominante na metodologia utilizada pelos professores, cuja ideologia está mais relacionada à transmissão de conteúdos, desconsiderando a principal finalidade da avaliação, que é de verificar a construção do conhecimento do aluno, lembrando que os mesmos estão em fase de descobertas, e do desenvolvimento de seu raciocínio lógico, mostrando-nos que apenas verificar os resultados apresentados pelos alunos, após a realização de uma atividade ou conteúdo abordado, para ser classificado em certo ou errado, não basta.

Para avaliar é necessário que o professor reavalie este ato se dispondo totalmente a fazer um acompanhamento gradativo da aprendizagem do aluno, visando identificar problemas assim como suas descobertas e, a partir daí, fazer intervenções voltadas para a promoção do conhecimento e principalmente no ensino da matemática, tendo em vista que é uma disciplina que busca desenvolver o raciocínio lógico do aluno através de situações que valorize seus conhecimentos prévios visando o desenvolvimento da aprendizagem.

Apesar de os professores pesquisados ainda utilizarem o método de avaliação tradicional, 54% responderam que conhecem a diagnóstica e formativa. Dos 46% restantes, conhecem a diagnóstica e somativa.

Na avaliação diagnóstica e formativa faz-se necessário que o professor acompanhe o desempenho docente durante todo o processo de aprendizagem, desde o início do ano letivo, levantando dados, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, e buscando informações relevantes que possam contribuir para atuação do professor diante dos conteúdos abordados. Quanto a esse tipo de avaliação, Perrenoud (1999) afirma que diz respeito a momentos essenciais para a qualidade do ensino, pois visa, gradativamente, o desenvolvimento da aprendizagem, fornecendo dados para que o professor possa:

saber e querer envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os balanços de conhecimentos e a auto-avaliação (PERRENOUD 1999, p.66)

Percebe-se que a avaliação diagnóstica formativa além de acompanhar o desenvolvimento do aluno, também exerce uma função de identificar o nível de conhecimento do mesmo, para dar suporte à metodologia do professor, o qual, a partir de suas concepções, faz uma análise das habilidades dos alunos, desde que estes têm o primeiro contato com os docentes. Apesar disso, Hoffmann (2010 p. 87) alerta-nos quanto a essas informações prévias dos conhecimentos dos docentes, afirmando que “há muito para se conhecer de uma turma de alunos ao iniciar o trabalho pedagógico”, sendo necessário que o professor esteja ciente que o conhecimento dos alunos só terá condições de desenvolver-se, ao longo do ano letivo, por meio da observação e dos vínculos estabelecidos com eles.

Nessas condições, a avaliação diagnóstica e formativa proporciona grandes contribuições para a construção do conhecimento do aluno, por meio de análises e observações do desempenho dos mesmos em todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo, levando em consideração suas aptidões e a realidade da qual fazem parte contribuindo também para o ensino e aprendizagem da matemática, o qual requer muito estímulo para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Santos; Manhães; Oliveira e Santos (2007) atribuem à avaliação formativa o objetivo de controlar o aprendizado de forma que possa apresentar os resultados alcançados, a

qual está à disposição do docente, proporcionando *feedback* para o aluno e promovendo mais interação entre este e o professor.

Podemos perceber que os professores que fizeram parte de nossa pesquisa apresentam contradição quanto às concepções de avaliação que os mesmos conhecem, uma vez que afirmam conhecer a avaliação diagnóstica e formativa, no entanto, o tipo de avaliação que os mesmos utilizam em sala de aula é caracterizada como a avaliação diagnóstica e somativa, a qual está mais relacionada com o método tradicional, ou seja, voltada para a classificação do aluno, o que nos deixa dúvida quanto à questão dos professores realmente conhecerem a função da avaliação diagnóstica e formativa, ou se, caso a conheçam, ainda não a aplicam em sala aula.

Isso nos mostra o quanto é necessário que os professores não só conheçam os tipos de avaliação, mas que também reconheçam a finalidade e o propósito de cada um desses tipos no processo de aprendizagem, os quais devem ser aplicados em sala aula, de acordo com a realidade do docente, de modo que colaborarem para o desenvolvimento e a construção do conhecimento do aluno.

3.2.2 Práticas de Avaliação dos Professores

Quanto à frequência com que avaliam seus alunos, 84% dos entrevistados responderam que se dá todos os dias e 16%, ao final de cada unidade estudada e ao final de cada conteúdo ministrado.

Considerando a frequência com que os professores avaliam seus alunos, inferimos que a avaliação realizada se caracteriza como avaliação continuada, em que deve-se acontecer em todos os momentos, de modo que o professor possa acompanhar os avanços na aprendizagem dos alunos.

De acordo com a LDB 9394/96 (1996), a avaliação contínua está voltada para o acompanhamento da aprendizagem do aluno, a qual além de ser sucessiva, deve ser também cumulativa, com base nos resultados qualitativos sobre os quantitativos, voltada para a promoção e não para a estagnação, uma tarefa empregada principalmente no trabalho docente, o qual, por sua vez, deve acompanhar o aluno, passo a passo, no processo de ensino e aprendizagem.

É uma tarefa que exige muita atenção e compromisso por parte do professor, o qual deve estar atento a todas as situações do dia a dia em sala aula, observando e registrando os avanços e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Vale ressaltar que é necessário que o professor trace, constantemente, metas e objetivos para serem alcançados, durante esse processo. O que não quer dizer que qualquer atividade realizada ou resultado apresentado será aceito. (LUCKESI, 2010). A atividade por sua vez, deve apresentar objetivos claros para a construção do conhecimento, de modo que o aluno seja instigado a realizar tarefas, durante abordagens de conteúdos significantes para a sua aprendizagem, que visem despertar o interesse do aluno, em busca de sua participação.

De acordo com Villatorre Higa e Tychanowicz (2009, p. 65), “uma avaliação pode ser contínua, quando efetuada de forma regular nas aulas”. Nesse sentido, percebe-se que a avaliação contínua contribui e muito para o processo de ensino e aprendizagem, porém, é necessário que haja um compromisso entre aluno e professor, os quais são responsáveis pela participação e realização dessa avaliação em sala de aula, uma vez que o aluno deve estar disposto a participar e a realizar as atividades propostas e o professor deve promover situações que integre o aluno na aula, levando o aluno a colaborar com o professor, no que diz respeito às atividades realizadas em sala de aula, para que, assim, o professor possa ter subsídios para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem desse aluno e, a partir daí, intervir sempre que necessário.

A avaliação feita pelo professor deve subsidiar a construção dos resultados efetivamente desejados e, para obtê-los, o professor precisa deixar bem definido os objetivos, através de elementos que torne esse processo de avaliação produtivo, tanto para o professor quanto para o aluno (SANT'ANNA, 1995).

A avaliação contínua é caracterizada como diagnóstica e formativa, uma vez que o professor observa o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno durante todo o ano letivo, buscando identificar elementos que permitam ajustar, redirecionar e escolher caminhos nos quais se deva prosseguir, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

No que se refere às atividades/instrumentos de avaliação utilizados pelos professores em sala de aula, constata-se que 54% do total dos professores realizam provas como instrumento de avaliação e 46% restantes não realizam prova, afirmando que utilizam exercícios escritos, exercícios individuais, exercícios em grupos e ficha de acompanhamento como instrumentos para avaliar.

O que nos mostra e confirma que o método tradicional é o método de avaliação mais utilizado pelos professores da escola estudada, uma vez que além de utilizarem exercícios individuais e em grupo também realizam provas para avaliar a aprendizagem do aluno. Segundo Rocha (2006), provas escritas e instrumentos de avaliação que tendem a ser classificatórios não são eficazes para avaliar o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Para obter eficácia nesse processo, deve-se utilizar de argumentos orais, pois eles fornecem aspectos do raciocínio que nem sempre estão claros na escrita.

O que na verdade não deveria apenas servir para avaliar o que o aluno aprendeu, mas analisar também a finalidade da prática pedagógica do discente em sala em sala, tendo em vista que o docente não é o único responsável pela avaliação. Sendo que, para avaliar, deve-se refletir sobre o ato de avaliar, como parte integrante do processo de ensinar e aprender (LUCKESI, 2010), pois o processo de avaliação envolve tanto aluno quanto professor. Com relação ao professor, o processo de avaliação implica a necessidade de também analisar sua atitudes, assim como de sua ação diante desse ato avaliativo, enquanto que para o aluno, tal processo implica que ele deva se colocar à disposição da aprendizagem, ou seja, que ele deva estar disposto a aprender, colaborando com o professor, com as atividades realizadas na sala de aula, o que só acontece se o aluno se permitir a isso.

Segundo Villatorre Higa e Tychanowicz (2009), a diversificação dos instrumentos utilizados pelo professor no sistema de avaliação não diferencia o processo avaliativo, se os mesmos apresentarem sua finalidade apenas para promover resultados despertando apenas aqueles alunos que facilmente são motivados às atividades escolares, os demais que não se adaptam as normas se negam e automaticamente se exclui.

Isso demonstra a importância da intencionalidade do professor no processo de avaliação, o qual deve buscar atividades e instrumentos diversificados, considerando habilidades diferenciadas dos alunos, a fim de tornar o processo de avaliação mais relevante, tendo em vista que, para a execução da avaliação, não existe apenas um único instrumento, ao contrário, existem vários, porém, faz-se necessário que o professor, antes de utilizá-los, estabeleça os objetivos a serem alcançados e deixe bem claro para o aluno a finalidade de cada um, para que, assim, possa perceber que, na realização de cada atividade proposta, ele tem a oportunidade de desenvolver a sua própria aprendizagem.

Segundo Costa (2011, p. 121), “não faz sentido, aplicar apenas uma prova, seja bimestral ou semestral depois que todas as aulas foram ministradas”. É necessário pensar e

realizar atividades que possam desenvolver o conhecimento do aluno, no entanto, não apenas em dado momento, mas sim durante todo o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvido ao longo do ano letivo.

Portanto, os instrumentos de avaliação são vários registros de diferentes naturezas, por meio dos quais os alunos podem expressar o seu conhecimento enquanto que o professor faz suas anotações, registrando o que observou e identificando as dificuldades e avanços dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos ajudou a perceber que o ato de avaliar não se resume apenas há momentos esporádicos de julgamento das atividades realizadas pelos alunos, após terem estudado um referido conteúdo. A avaliação vai muito além de realizações de atividades, exigindo tanto do professor quanto do aluno dedicação e compromisso para o desenvolvimento da aprendizagem. No que diz respeito ao professor, é indispensável que ele se disponha em um processo de busca de metodologias assim como de instrumentos atrativos para exercer a sua função. Quanto ao aluno, é preciso que este seja provocado a despertar para aprendizagem, através dos conteúdos abordados.

A partir da análise dos dados da pesquisa, constata-se que as concepções de prática de avaliação dos professores da Escola Alexandre Diniz da Penha estão sendo aplicadas por meio do método tradicional, o qual tem como objetivo verificar os acertos e os erros dos alunos, concernentes a atividades realizadas após abordagem de um conteúdo. Em outras palavras, visando corrigir tarefas ou provas em caráter classificatório quanto ao aproveitamento escolar do aluno.

Diante do exposto, constatamos que é necessário repensar sobre as concepções de prática de avaliação aplicadas na referida escola, tendo em vista que os professores conhecem a avaliação diagnóstica formativa, a qual serve para acompanhar o desenvolvimento do aluno de forma gradativa, visando o desenvolvimento de suas competências e a construção do conhecimento, levando em consideração a sua realidade, por meio de uma aprendizagem significativa, que permita ao professor identificar as dificuldades dos alunos assim como favorecer a sua interação com o aluno, proporcionando confiança entre ambos.

Considerando que a avaliação nessa escola é realizada todos os dias, faz-se necessária a diversificação de instrumentos para efetivação desse processo continuado, de maneira que tais instrumentos apresentem objetivos que possam permitir ao aluno a construção do seu conhecimento. Dentre os instrumentos utilizados pelos professores, podemos identificar os exercícios individuais, exercícios em grupos e as provas escritas, todas desenvolvidas após a abordagem de um conteúdo.

Para que esses instrumentos possam garantir a verificação da aprendizagem do aluno, devem ser bem elaborados, apresentando criatividade de modo que possa favorecer a aprendizagem, colaborar para a construção do conhecimento e, além disso, permitir o desenvolvimento do raciocínio lógico, ou seja, a escolha do tipo de instrumento utilizado para

avaliar é importante, porém, é essencial que o professor, antes de tudo, desperte no aluno o interesse pelo conhecimento. Trata-se de uma realidade que exige do professor muita atenção e compromisso; os professores devem estar atentos a todos os momentos dessa avaliação, tendo em vista que costumam fazer usos das mesmas técnicas de avaliação diariamente.

No decorrer desta pesquisa, podemos perceber algumas contradições, quanto à relação entre o tipo de avaliação que os professores conhecem e o tipo de avaliação aplicada em sala de aula. Isso demonstrou a necessidade de os docentes repensarem a aplicação de suas práticas de avaliação, levando em consideração que os mesmos devem estar conscientes do que se deseja com o ato de avaliar, uma vez que não basta trabalhar um conteúdo durante certo tempo e, em seguida, realizar uma avaliação, visando apenas verificar o que o aluno sabe acerca dos conteúdos. Práticas repetitivas como essas não apresentam eficácia no desenvolvimento da aprendizagem. Tais atitudes apenas levam os alunos a exercitarem suas memórias, guardando as técnicas e fazendo uso delas quando da aplicação de respostas às questões contidas nas avaliações, o que até permite ao aluno tirar uma nota razoável, porém, não pode garantir que sua aprendizagem seja desenvolvida de um modo mais significativo. Ao invés de decorar fórmulas ou técnicas, deveria construir seus resultados, partindo de abordagens significantes de conteúdos.

Portanto, não basta apenas discutir essa problemática em reuniões ou encontros de professores; é necessário que se tome providência, tendo em vista que o processo de avaliação está impregnado no processo educacional, assim como na vida do ser humano. É preciso que os responsáveis pelo ato de educar se conscientizem de todos os fatores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

E diante dos estudos da pesquisa, podemos concluir que as concepções de práticas de avaliação dos docentes da Escola Alexandre Diniz da Penha apresentam características tradicionais de avaliação, que tendem a levar mais em consideração resultados do que o processo. Nesse sentido, propomos aos professores que repensem sobre suas práticas de avaliação, as quais não devem servir apenas para medir ou classificar, mas analisar o aluno como um todo, acompanhando a construção da aprendizagem durante o seu desenvolvimento.

Por isso, faz-se necessário que o professor esteja preparado para atender às necessidades de cada aluno assim como considerar a individualidade de cada um, visando o desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARREDONDO, Santiago Castilo, DIAGO, Jesus Gabrerizo. Avaliação Educacional e promoção escola. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Unesp, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96. Brasília, 1996

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001, páginas 54 – 55

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 Volume I

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. e SOARES, Maria Tereza Carneiro. Avaliação em Matemática. História e Perspectivas Atuais. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 110 -111. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

CASANOVA, M. A. La evaluación, garantía de calidad del Centro Educativo. Zarragoza. Edelvives, 1995.

COSTA, Luciélío Marinho da. Avaliação da Aprendizagem. In: ASSIS Gomes de [et al] Licenciatura em Matemática à Distância. Editora Universitária UFPB: João Pessoa, 2011.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. A avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. A avaliação para promover: As setas do caminho. 12ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.

LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar: julgamento e construção, Petrópolis, Editora Vozes, 1994.

LUCKESI, C.C. Prática Educativa: Processo versus Produto. Disponível em: http://www.conexaeventos.com.br/detalhe_artigo.asp?id=7. Acesso em 21 de abril de 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, 27ª Edição, p. 21

PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a escola, trad. Bruno Charles Magne. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar, trad. Patricia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO 2010. Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Diniz da Penha.

RAMAL, Andrea Cecília. Lendo nos viés das palavras: Concepções de Avaliação na LDB. Artigo publicado em Salvador: Revista de Educação CEAP- ano 6, no 21, junho 1998, p 33-47.

ROCHA, Patrícia da Silva de Matos. A Avaliação no Ensino da Matemática nas 5^{as} Séries do Ensino Fundamental do Município de Torres. (Monografia de Graduação. UNESC). Criciúma, 2006. Disponível em ww.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002C/00002CCF.pdf. Acesso em 20 de abril de 2012.

Romão, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas - 2. ed. - São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 1999.

SANT' ANNA, Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Editora Vozes, 1995, 9ª edição.

SANTOS, Jacirema Maria Thimoteo dos; MANHÃES, Maria das Graças de Sousa; OLIVEIRA, Maristela Medeiros de. e SANTOS, Leila Jussara dos. Avaliação na Escola: Uma Realidade Constante. Disponível em www.univercidade.br/pesqcient/pdf/2007/educ_avalia.pdf. Acesso em 19 de abril de 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed.rev.e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VILLATORRE, Aparecida Magalhães, HIGA, Ivanilda e TYCHANOWICZ, Silmara Denise. Didática e Avaliação em Física. São Paulo: Saraiva, 2009, página 60 e 65

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA**

Prezado (a) professor (a),

Pedimos a sua colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso, respondendo a um questionário, que faz parte de uma pesquisa de conclusão de curso, cujo título é **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALEXANDRE DINIZ DA PENHA/DAMIÃO – PB.**

O trabalho tem como objetivo analisar as concepções e práticas de avaliação dos professores da Escola Municipal Fundamental da Escola Municipal Alexandre Diniz da Penha Damião/PB, bem como, identificar a concepção de avaliação dos professores da escola e reconhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores em sala de aula.

Solicitamos a sua colaboração nessa pesquisa preenchendo o questionário a seguir. Garantimos que sua identificação será preservada, ou seja, apenas as respostas dos itens serão utilizadas para análise.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração.

Jocineuda Sousa de Pontes - Aluna do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPB.

IDENTIFICAÇÃO:

01 – Nome (Optativo): _____

02– Série/Disciplina que leciona na escola: _____

03 – Formação concluída: _____

AVAIACÃO:

01. O que você entende por avaliação?

- (a) Uma forma de poder constituir uma média entre 0 e 10.
- (b) Uma forma de constatar o que o aluno sabe do conteúdo.
- (c) Uma forma de saber o que eu (professor) consegui transmitir do conteúdo.
- (d) Uma forma de verificar as competências do aluno em relação ao conteúdo.
- (e) Não entendo muito sobre avaliação.

02. Caracterize o(s) tipo(s) de avaliação que você conhece.

- (a) Diagnóstica e formativa.
- (b) Diagnóstica e somativa.
- (c) Desempenho e formativa.
- (d) Diagnóstica, formativa, pontual e somativa.
- (e) Não conhece nenhuma das opções acima.

Qual você conhece?

03 – Com que frequência você avalia seu aluno?

- (a) Ao final de cada bimestre.
- (b) Ao final de cada unidade estudada.
- (c) Ao final de cada conteúdo ministrado.
- (d) Semanalmente.
- (e) Todos os dias.
- (f) Esporadicamente.
- (g) Não tem momento estabelecido.

04 – Quais atividades/instrumentos de avaliação você utiliza em sala de aula?

- (a) Exercícios individuais.
- (b) Exercícios em grupo.
- (c) Relatórios.
- (d) Fichas de acompanhamento.
- (e) Prova escrita.
- (f) Prova oral.

Outros.

Quais?
